

CIDADES IMAGINÁRIAS DA AMÉRICA (DES)ENCANTADA: PALIMPSESTO DA MEMÓRIA E DO ESQUECIMENTO

Adriana Gianvecchio*

“[...] ‘literatura’: uma criação estética que promove o desenvolvimento histórico de uma sociedade.”

(Angel Rama, Literatura, Cultura e Sociedade na América Latina).

“[...] construo países imaginários e procuro impô-los sobre os que existem. Eu também me defronto com o problema da história: o que reter, o que eliminar, como me manter fiel ao que a memória insiste em abandonar, como lidar com a mudança. O país palimpsesto da minha história, repito, não tem nome próprio. (Salman Rudshie, Imaginary Homelands).

A pesquisa tem como proposta analisar elementos da literatura latino-americana chamada de *realismo-mágico*.¹ Para abordar a dicotomia entre o real e o imaginário na produção de mundos paralelos e refúgios literários tendo como base investigativa os universos culturais. Partindo do pressuposto de que o realismo mágico encerra questões fundamentais para a compreensão da América Latina, dentre eles a concepção de várias temporalidades coexistentes e da palavra como ferramenta de resistência. Para enfatizar os contrastes, que por sua vez configuram o choque cultural do qual nasce a fantasia que alimentou essa vertente literária e que representa um diálogo entre temporalidades. O realismo mágico será, portanto, revisto como fonte de utopias e distopias, construídas entre o real e o imaginário. Num enfoque que estabelece equivalências entre produção literária e estrutura social.

Através de uma seleção de obras, a pesquisa destina-se a analisar o repertório mítico que circunda a criação dos lugares, como, por exemplo, o mito do eterno retorno e do

paraíso, fonte das construções simbólicas da América Latina, estabelecendo uma analogia entre as cidades reveladas e as identidades latinas pela perspectiva de suas memórias e de seus esquecimentos.

No processo de interpretação das obras, os principais enfoques devem ser: a memória histórica e a memória social, a construção de identidades e a invenção de tradições, dentro do conceito de comunidade imaginária. Ou seja, a identificação de elementos para perscrutar a consciência histórica do período e para adentrar no discurso de identidade latino-americana em suas tensões e memórias manipuladas, significações e re-significações das ‘fábulas’ construídas com tecidos da realidade, representadas em cores carregadas. Verificando também questões acerca das transformações sociais, da proliferação das ditaduras e suas conseqüências na conformação das identidades.

Entre Macondo, Cartagena, São Paulo, Buenos Aires, Comala, Jalisco, Brasília, Havana, Eudora, entre outras, temos um lugar comum: *a cidade imaginária*; seja como narrativa literária ou como resultado das utopias que embasaram vários projetos urbanísticos por toda a América Latina. Por outro lado, temos, na América Latina contemporânea, uma crescente proliferação de favelas, *barrios e villas-miseria*, lugares onde a realidade se estabelece pela exclusão, conforme Mike Davis, *Planeta Favela*. São Paulo, Boitempo, 2006.

Observamos o crescimento vertiginoso das cidades, pautado pela ganância e pela opulência dos projetos urbanísticos que privilegiam elites e que cada vez mais afastam os pobres e indesejados sob a máscara das reformas urbanísticas.

Nesse mosaico de realidades e utopias, a pesquisa também se propõe a analisar aspectos da construção das identidades urbanas latino-americana e, conseqüentemente, do patrimônio. Entre a criação e o refúgio, invenção e resistência, realidade e representação, o realismo mágico revelou-nos aspectos dessas utopias urbanas e também da construção de identidades. Partindo da idéia de utopia que permeia a América Latina e perpassa por vertentes da construção cultural e do universo simbólico, para traçar um itinerário crítico sobre o local da cultura, conforme Homi Bhabba, *O local da Cultura*. Belo Horizonte, UFMG, 2002, e da produção de memórias, que, por sua vez, desembocará na concepção contemporânea de não-lugar, conforme Marc Augé, *Não-lugares: Introdução a uma antropologia da supermodernidade*. Campinas, Papirus, 2004.

A escolha desse “caminho” justifica-se pela possibilidade de perscrutar experiências e “imagens descritas” em um período de cerceamento ideológico. Essa busca se estabelecerá através da investigação da literatura dos anos 60 e 70, para interpretar outras percepções sobre o espaço, através da descrição dos lugares, levando em conta que, além da cidade “real”, também existe outra cidade, a do papel, das narrativas, do imaginário,

sendo que, geralmente, na primeira estão os cidadãos e na segunda, as memórias e os desejos que não encontraram espaço para sua manifestação. Considerando que as cidades são comunidades de indivíduos em trânsito no tempo e que o que caracteriza uma comunidade, um povo, uma nação é o que se lembra e se comemora coletivamente. Nesse sentido, temos a questão da memória e das narrativas coletivas, seguidas de relatos, na medida que a escrita se dissemina e as cidades se expandem.

Sobre a memória e a identidade, sabemos que ambas são construídas a partir das experiências que resultam da sedimentação do passado e que formam a base em que se estabelecem os projetos futuros. Há, portanto, uma dialética entre espaço e memória que configura o presente de uma sociedade. Os indivíduos deslocam-se no tempo e possuem uma consciência histórica. É através dessa orientação no tempo que temos a experiência de mundo. Essa relação é sempre influenciada por experiências passadas e também por expectativas, ou então pela arte, no caso a literatura, que tem como “função” estabelecer um horizonte.

As cidades vivem esse processo, na medida em que vivem cercadas de memórias não digeridas: nomes ilustres que dão nome às ruas, datas comemorativas e locais sacralizados pela história. Para percorrer o processo de construção do entendimento do mundo e das esferas de conhecimento, recortaremos a cidade como forma de organização coletiva que dá origem à formação e constituição dos espaços. Dentro da concepção de *história palimpsesta*, da história como ficção, e dos questionamentos acerca de quem narra a ficção e quem detém a “verdade” sobre os fatos, conforme C. Brooke-Rose, *Theories and Things*. Cambridge University Press, 1991.

Portanto, este estudo se propõe a interpretar a cidade presente nas narrativas, de modo que possibilite um mergulho no universo simbólico para uma interpretação das mudanças ocorridas na América Latina, que, regra geral, se estabelece de acordo com os governos, e da forma que essa história palimpsesta está impressa na configuração das cidades. Ou seja, se a cidade real é uma obra ficcional, um *constructo*, a cidade do imaginário pode revelar aspectos interessantes de um período onde o controle calava expressões por vias diretas.

Desse modo, teremos uma dualidade de interpretações, ou melhor, teremos duas dimensões, para relacionar as estruturas sociais e a concepção estética que perpassa pelas relações de desenvolvimento econômico e a vanguarda experimental, numa época de mudanças socioculturais.

Um dos recursos para analisar os sistemas culturais pelo viés da literatura e da história está na utilização da semiótica da cultura. Ou seja, o realismo mágico compreendido

como uma semiosfera,² de modo que possa promover o diálogo entre culturas através de um funcionamento dialógico que regula a relação do nós/outros; centro e periferia e interior e exterior.

Através das utopias urbanas pretende-se analisar o conceito de “sociedade ideal” através da noção de cidade ideal, percorrendo obras que possibilitem o entendimento das propostas “utópicas” no plano de estudo das cidades modernas, analisando os aspectos históricos do conceito de cidades ideais.

Para entender o passado presente na América Latina, a pesquisa fará uma incursão sobre as utopias que permeiam a construção da mentalidade acerca do “mito do lugar” e todas as vertentes dessa concepção, relacionando acontecimentos e estruturas. Buscando um panorama dos conceitos e categorias culturais sobre as cidades da América Latina, na forma como a literatura a descreveu e interpretou os acontecimentos referentes ao urbano. Com o objetivo de interpretar as diferentes concepções e temporalidades da América Latina, a partir da perspectiva das cidades utópicas, como nuances da história cultural, que se estabelece por pluralismos e construções míticas re-significadas, nesse sentido, a literatura e as narrativas da cidade, serão analisadas como metáforas urbanas. Sendo fundamental, no processo, estabelecer uma inter-relação entre literatura e cidade, para questionar a construção das identidades na América Latina, pensadas como discurso dentro da dinâmica da formação de consciências nacionais, sentimento que é fortemente retomado na segunda metade do século XX, quando se produz um aprofundamento de questionamento acerca de “identidade” e de “nação. Fatores esses que incidem diretamente na estrutura dos “lugares” e nas concepções urbanas, posto que, na América Latina, a constituição das nações implicou a necessidade de se perguntar como integrar as diferenças culturais locais no interior de uma cultura nacional.

A literatura, como todas as artes, oferece um passaporte para o universo simbólico. Desse modo, a pesquisa também propõe uma análise da transição da modernidade para a pós-modernidade, do panorama urbano idealizado e da memória do lugar, para estabelecer ilações entre utopias urbanas, construção do nacional, transições geopolíticas, identidades, memória e patrimônio. Uma das hipóteses é que a investigação da idéia de cidade, presente nas narrativas literárias do período recortado possa revelar aspectos interessantes para a construção de uma crítica acerca do período de transição das ditaduras para “democracias” e de que forma isso reverberou na construção/idealização dos lugares.

Pretende-se verificar o constructo contemporâneo da América Latina para analisar o “local da cultura” da perspectiva dos deslocamentos e desenraizamentos culturais, das cidades, ou seja, verificar aspectos da interculturalidade nas cidades que se tornam imensos caleidoscópios de valores que propiciam inovações e fusões estéticas. Analisar as narra-

tivas sobre cidades na literatura do realismo mágico para confrontar esse imaginário e a questão do universo simbólico que ela abarca e estabelecer analogias com a proliferação de cidades desordenadas e o crescimento de espaços de “sobrevivência” por toda América Latina. Analisar os “lembradores” (monumentos) urbanos que perdem sua função. O questionamento de uma nova cartografia muda a noção de fronteiras. Os conflitos das identidades locais; a perda da identidade para estabelecer uma revisão teórico-metodológica da construção da idéia de nacional e propiciar um questionamento da formação identitária dos países da América Latina e da visão de comunidades.

Na ordem epistemológico-operacional, o projeto se estabelece pela formulação das seguintes hipóteses e considerações:

1. Na América Latina, em tempos de globalização, um dos maiores problemas está no fato de a identidade ser bastante heterogênea, sendo que uma das tônicas da América Latina é a diferença, o mosaico de culturas, etnias, miscigenações.
2. Analisaremos o realismo mágico dentro da dinâmica da busca de entendimento da cidade ideal da América Latina, enquanto proliferam cidades do abandono, numa dinâmica que contrapõe a utopia e a distopia.
3. A literatura é a fonte para o entendimento da consciência histórica em tempos nos quais a idéia de nacional está se formando. Em que as nações estão produzindo seus símbolos e a literatura é uma forma de falar o que não se pode. A literatura é também o espaço do discurso que desvela as intenções.
4. Teremos na cidade ideal da utopia latina uma fusão de desejos e resistências. Cidades que são alteradas, que têm na sua formatação o reflexo de administrações que revelam verdades e vontades, que revelam mentalidades do tempo. Estéticas que revelam éticas. Essa cidade da ficção dá lugar à invenção de realidades que irão gerar a configuração de lugares.
5. Na segunda metade do século XX, discute-se a relação entre história e ficção, o sentido da narrativa, nesse período também se valoriza a análise do discurso, na historiografia.
6. A ficção é uma porta para a malha simbólica, pois o maior compromisso do texto ficcional é a imaginação. O foco temático para pensar a cidade metropolizada do século XIX ao XX são as tensões, as passagens a filosofia crítica e a modernidade.
7. A ficção utiliza a história, recorre a ela e quer expressá-la. Porém, a representação feita ao revés, ou seja, a literatura como suporte, a possibilidade da ficção pode desvelar o modo como o sujeito se insere no debate.

Através do entrecruzamento de informações extraídas de uma seleção de obras, a pesquisa partirá da análise do repertório mítico que circunda a criação dos lugares, estabelecendo uma analogia entre as cidades reveladas e as identidades latinas.

O paradigma epistemológico da pesquisa tem como referência o método de análise de Ángel Rama, em *Sistema Literário y Sistema Social* (1975) (Belo Horizonte, Humanitas, 2008) e o de Antônio Candido em *O discurso e a Cidade* (Rio de Janeiro, Duas Cidades, 2004), para os quais as narrativas são fontes para miradas críticas acerca das sociedades existentes, fazendo um paralelo entre imaginários e representações do real. Buscar-se-á enfatizar os contrastes que, por sua vez, configuram o choque cultural do qual nasce a fantasia que alimentou essa vertente literária que, por sua vez, representou um diálogo entre temporalidades. Uma das premissas da pesquisa está na investigação da concepção de local da cultura, cuja referência se encontra na obra de Homi Bhabba acerca do processo de construção da identidade no mundo moderno. Segundo esse autor, na obra já citada, p. 19:

O que é teoricamente inovador e politicamente crucial é a necessidade de passar além das narrativas de subjetividades originárias e iniciais e de focalizar aqueles momentos ou processos que são produzidos na articulação de diferenças culturais. Esses ‘entre-lugares’ fornecem o terreno para a elaboração de estratégias de subjetivação – singular ou coletiva – que dão início a novos signos de identidade e postos inovadores de colaboração e contestação, no ato de definir a própria idéia de sociedade.

Para interpretar os “entre-lugares” da América Latina no período recortado, que é justamente o período que fundamenta a “nova construção das identidades e conformações urbanas”, foram selecionadas algumas obras emblemáticas do realismo mágico, que serão percorridas. São elas: *Pedro Páramo*, do mexicano Juan Rulfo; *Paraíso*, do cubano José Lezama Lima; *Cem anos de Solidão*, do colombiano Gabriel García Márquez. No processo de interpretação das obras serão confrontados a construção de identidades e a invenção de tradições. Através da identificação de elementos para perscrutar a consciência histórica do período e adentrar no discurso de identidade latino-americana, em suas tensões e memórias manipuladas, significações e ressignificações das “fábulas” construídas com tecidos da realidade. Para estabelecer analogias com as questões levantadas acerca das transformações sociais na proliferação das ditaduras e suas conseqüências na conformação das identidades. Propondo uma viagem pelas cidades da América Latina, através da literatura, para estabelecer uma analogia com a construção cultural da cidade latino-americana. Através desse estilo literário em que os escritores propõem reinterpretar a história do continente opondo-se a toda uma mentalidade perpetuada pela elite local e pelos discursos da história oficial. De forma a tentar fazer emergir os aspectos do passado que tenham sido silencia-

dos pelas representações oficiais. Considerando que o realismo mágico possa oferecer um retrato diferenciado da sociedade e seus elementos, explorando o universo cultural latino-americano, posto que a narrativa desse período procura trabalhar com a multitemporalidade que caracteriza o continente e o lugar do tempo retilíneo, trabalhando com o tempo circular, mítico ou a mistura de várias concepções de tempo. Como, por exemplo, em *Cem anos de Solidão*, escrito em 1967, onde observamos a cidade latino-americana, vista como uma categoria do pensamento social e do imaginário intelectual e político do continente. Outra obra que fundamenta a pesquisa é *Imaginários Urbanos*, de Armando Silva, onde o autor afirma que a cidade imaginada é uma cidade distante da “real”, e seus processos de desterritorialização podem ser vistos como um exercício imaginário que impõe limites, situa paisagens, evoca lugares, permite encontros fantásticos. Cumpre enfatizar que, a pesquisa não se destina a uma busca da “essência latino-americana” e sim de elementos para que se possam estabelecer análises sobre a construção identitária através da elaboração de “mapas” que revelem as cidades do imaginário. Mais especificamente, através do entendimento de características dessas cidades e identidades que ocorreram em períodos de regimes totalitários da América Latina e que transcendem o território físico, até então paradigma de nação e região, dando lugar a construção de “outros lugares” que, por sua vez, se relacionam de modo mais abstrato com a produção simbólica do poder. Dentro de uma lógica onde a ordem imaginária precede a realidade. Isto é, “eu vivo a cidade como antes a imagino”. Portanto, uma das premissas da pesquisa está em analisar a relação entre a subjetividade e realidade via literatura, através de uma *fenomenologia social*. Nesse panorama, faremos uma breve incursão pela historiografia da América Latina, onde as identidades construídas a partir do outro são inúmeras. Porém, nessa pesquisa, interessamos discutir as visões dos latino-americanos que, ao olhar para o “outro”, para o externo, fizeram-no tentando descobrir quem eram eles mesmos. São, portanto, objetos desse projeto de pesquisa a leitura cultural de literaturas e as mediações simbólicas, para adentrar no imaginário coletivo e nas estéticas das emoções, mitos e registros acerca da concepção das cidades imaginárias.

A relevância da proposta está no entendimento de peculiaridades latinas, sobretudo relacionadas a construções estéticas, que são tônica dominante entre países, das mais variadas e múltiplas culturas. A originalidade da abordagem está na seleção de obras que, embora revelem universos distantes, se aproximam na formatação de identidades e da utopia de lugar. Para estabelecer um diálogo transdisciplinar, partindo do princípio que as criações humanas são essencialmente “produções de sentido” que expressam de forma singular os complexos processos de realidade nos quais o homem está envolvido, mas sem se constituir em mero espelho.

Dessa forma, a pesquisa poderá estabelecer recortes, para questionar aspectos da memória. Fazendo paralelos entre o lembrar e o esquecer – ou melhor, entre amnésia e anistia – palavras que contêm a mesma raiz semântica, para interrogar a cidade através da literatura, revelando os esquecimentos que marcam a democracia. O foco é a perspectiva historiográfica dos romancistas que são também “lembradores” da cidade. Considerando que nos regimes ditatoriais do período, o intelectual muitas vezes era calado por representar perigos e sua fala foi sendo transposta por sua arte. Nesse viés, pretende-se questionar como se constrói e legitima a memória urbana. Quem constrói, guarda e legitima a transmissão da memória da cidade e de seus habitantes? A partir de que perspectiva social no presente e com que horizonte de futuro se fala sobre o passado e se constrói a memória da cidade? Portanto, a pesquisa também se destina a investigar a memória da cidade como história do patrimônio. Sobre o método de pesquisa e tratamento das fontes, o projeto insere-se no campo da chamada micro-história e na história das narrativas. Sendo encarada como prática interpretativa baseada em uma redução na escala de observação e num estudo intensivo do material documental.

Desse modo, a pesquisa irá se estruturar a partir do universo simbólico, organizado em uma estrutura que permita contextualizar o discurso sobre a cidade, para investigar, através das narrativas, as estruturas sociais e aspectos da cultura que possam ter “escapado” ao controle. As narrativas serão interpretadas como “reflexões literárias” do período e serão a base investigativa para analisar as cidades latinas e para estabelecer uma ponte entre a micro-história e a macro-história. Considerando que o realismo mágico tem como característica a representação cíclica do tempo, onde presente e passado se visitam e se misturam, tal como uma metáfora da cidade. Os autores do realismo mágico escreveram sobre o seu tempo, revelando aspectos da idéia de nacional e a “chegada” da modernidade. Nesse processo de entendimento e questionamentos do “lugar onde estamos”, as narrativas fantásticas, através do mítico e do improvável, apresentaram sentidos para uma América latina, que, por sua vez, foi “projetada” como um espaço do simulacro. Sendo, portanto, a identidade latina uma representação fraturada. A literatura do realismo mágico revela faces de uma América Latina que tenta fugir ao simulacro. Enquanto metrópoles foram construídas, a literatura mostrou aldeias, lugares nenhuns, cidades fantasmas, metáforas do abandono, lugares de magia e encantamento, de desolamento e solidão, cidades dos mortos e dos eternos, etc. Pelo viés da literatura, busca-se uma interpretação da construção dessa idéia de lugar para questionar a legitimidade do patrimônio dessa América que fabricou cidades apagando realidades. Considerando que todas as cidades são feitas de várias camadas sobrepostas e nesta há como que uma justaposição de memórias e experiências, tanto pessoais como literárias. Sabendo que o processo imaginativo contém a

malha simbólica. Sendo a ficção essa porta para entrar na malha simbólica, pois o maior compromisso do texto ficcional é a imaginação. O eixo criativo constrói uma dinâmica de hipertexto com cada leitor. Ele é um fator de tradução, ou seja, ele propõe hibridizações. Decifrar os códigos que compõem a malha simbólica do realismo mágico é entender as instâncias que criam espaços de fuga, de possibilidades. Através de um recorte cronológico, buscaremos uma série de indícios para diagnosticar a questão da construção identitária da América Latina relacionados a um tempo que revela posicionamentos.

Uma das premissas da pesquisa consiste em realizar aproximações entre História e Semiótica da Cultura. Assim como utilizar aspectos de Análise do Discurso como ferramenta para investigação do texto literário como fonte para a historiografia. Partindo do eixo ou matriz histórica, de cidade, ao universo da construção identitária. A matriz da investigação está na configuração de cidades, que no realismo mágico, contrariando a idéia de América Latina como Paraíso, lugar das projeções imaginárias, da cidade ideal, apresenta cidades fraturadas, aldeias desoladas, rupturas e margens. Partindo do eixo, do constructo dessa matriz de Paraíso e de cidades ideais, que serão confrontadas com a idéia de simulacro, que permeia a caracterização de cidades da América Latina, no período modernista, como lugar da modernidade, da velocidade e da construção de metrópoles como São Paulo, Buenos Aires, Cidade do México e de lugares de desolamento e de abandono, como Macondo, Comala, as cidades nas dimensões mágicas e sógnicas que relavam a construção de identidades. Levando em consideração aspectos projeto estético e ideológico para as cidades “reais”. O realismo mágico fundamenta-se em lugares descritos sob uma aura de mística que deságua na idéia de uma unificação da América latina, de hibridização e perda de referências identitárias, na construção dos não-lugares, que é o ideal da cidade pós-moderna.

Entendendo a cidade como texto, a pesquisa propõe-se a analisar a América Latina como uma confluência de textos, em períodos de ditaduras e a produção de textos fantásticos, confrontando dados do universo imaginário com o panorama sócio-histórico do período. Nesse sentido, após o mapeamento das cidades descritas na literatura, serão estruturados, a partir das narrativas selecionadas, aspectos dicotômicos, que compõem um roteiro para análise da América latina, na questão da identidade: o local e o global, o real e o imaginário, as memória e representações, para estabelecer análises. O domínio semiótico será dado pela conotação social, pelo contexto histórico ou geográfico, atrelado às funções sociais: texto (cidade) - tecido (América latina) - tessituras (lugares).

Os percursos da narrativa do realismo imaginário relacionado à idéia e a construção de lugar (cidade real - cidade ideal). A análise do discurso vincula-se à compreensão

de textos que são relacionados aos discursos que permeiam seu lugar. Para interpretar o contexto e a situação sócio-histórica que fez emergir o texto como discurso de seu tempo e os personagens como constructos.

Para uma interpretação adequada, a semiótica da cultura será disciplina acessória e a análise do discurso, ferramenta para interpretação de aspectos, tais como intertextualidade. Para verificar aspectos da intertextualidade, que é um conceito central da idéia de discurso, que significa que um texto sempre evoca outros textos. Como, por exemplo, o mito do Paraíso e a construção da idéia do lugar ideal têm várias origens. Na literatura, temos a República de Platão, que dá origem à idéia de Utopia, de Thomas More, que remete à cidade do Sol, de Campanella, que configura as idéias de construções de cidades imaginárias, tais como Macondo, Comala e dá origem ao lugar de todos e de ninguém (não-lugar ou retorno a utopia). E a idéia de *palimpsesto*: as cidade se constroem em memórias sob memórias, textos sobre textos, tecidos sobre tecidos.

Serão verificados os discursos do período, tomados como uma totalidade de enunciados de uma sociedade apreendida na multiplicidade de seus gêneros. Considerando o estabelecimento de diálogos possíveis entre história e ficção, tendo como premissa a literatura como fonte para a história; a ficção movida pela história, a perspectiva do olhar – o lugar onde estamos. Em consonância com as biografias dos autores (a noção de sujeito – relativo à circunstância). Também serão considerados como fundamentais: a mentalidade da época, o texto em diálogo com a consciência histórica, os narradores como tradutores da mentalidade de sua época.

Notas

* Historiadora. Especialista em Preservação e Restauo do Patrimônio Arquitetônico e Urbanístico, mestre em Estética e História da Arte (PGEHA: Programa Interunidades em Estética e História da Arte: ECA/FAU/FFLCH/ECA - USP). E-mail: adriana@resgest.com.br

¹ Realismo mágico, realismo imaginário e realismo fantástico são definições da literatura produzida nos anos 60 e 70 na América Latina. Apesar de algumas diferenças, na ordem das definições da literatura, todas convergem no sentido em que tratam de aspectos da realidade com cores carregadas e do surpreendente e improvável, como metáfora ou como forma narrativa. Cf. CHIAMPI, Irlema. O Realismo Maravilhoso. Forma e Ideologia no Romance Hispano-Americano. São Paulo, Perspectiva, 1980. V. também RUDSHIE, Salman. Imaginary Homelands. Londres, Granta Books, 1985.

² Conceito de Semiosfera: formulado pelo semiótico LOTMAN, Iuri, para designar o habitat e a vida dos signos e seu universo cultural. Cf. MACHADO, Irene. Semiótica da Cultura e Semiosfera. São Paulo, Annablume/Fapesp, 2007.